

O SUTRA DO DIAMANTE E O ESTUDO DA SABEDORIA E DO VAZIO

Budismo passo a passo





Venerável Mestre Hsing Yun

O SUTRA DO DIAMANTE E O ESTUDO DA SABEDORIA E DO VAZIO

Escrito pelo Venerável Mestre Hsing Yun

Editado e Revisto em inglês pela Venerável Miao
Hsi e Louvenia Ortega

Traduzido para o português por João Magalhães



© Fo Guang Shan International Translation Cen-
ter, todos os direitos reservados

CONTEÚDOS

I. O tema principal do Sutra do Diamante	6
Dá sem te apegares a nenhuma noção	7
Liberta todos os seres sem a noção de um eu	11
Vive sem apego	15
Cultiva sem qualquer expectativa	17
II. A Compreensão do Vazio no Sutra do Diamante	21
III. Entendendo o Vazio do Ponto de Vista da Existência	27
Qual é a relação entre vazio e existência?	30
III. Prajna na vida diária	33
O Ghata da transferência de Mérito	39
Atividades da BLIA Portugal	40
Contatos	41

O SUTRA DO DIAMANTE E O ESTUDO DA SABEDORIA E DO VAZIO

O assunto deste livro é o Sutra do Diamante e o estudo da sabedoria (prajna) e do vazio (sunyata). O vazio não pode ser expresso em palavras. No entanto, para perceber a sabedoria e a natureza do vazio, precisamos recorrer a alguns meios para falar sobre ambos. Embora o que falamos não seja realmente nem sabedoria nem vazio, se puder nos dar uma aparência deles, será de grande ajuda para nós.

I. O TEMA PRINCIPAL DO SUTRA DO DIAMANTE

O Sutra do Diamante é uma escritura budista, famosa e popular. Assim que mencionamos o Sutra do Diamante para as pessoas, todos sabem que está relacionado com o budismo e, inversamente, é impossível discutir o budismo sem mencionar o Sutra do Diamante. Atualmente, muitos budistas leem e recitam o Sutra do Diamante, na esperança de que o infortúnio não aconteça e as suas vidas sejam longas e abençoadas. O Sutra do Diamante também é recitado para transferir méritos para o falecido. Durante a dinastia Tang, se um leigo budista quisesse obter a permissão necessária para se tornar monge, teria que passar num exame organizado pelo governo. Um dos principais assuntos desse exame era o Sutra do Diamante. O Quinto Patriarca do Chan, Hongren, também recitou o Sutra do Diamante quando quis passar o Dharma ao Sexto Patriarca.

O Sutra do Diamante não é apenas altamente estimado nos círculos académicos, mas também é popular entre o público em geral. Todos, desde um monge reverenciado a uma pessoa comum, en-

contram o Sutra do Diamante indispensável para estudo do budismo. A popularidade do Sutra do Diamante pode ser atribuída à sua filosofia profunda, estilo eloquente e aplicabilidade ao cultivo da vida religiosa.

O Sutra do Diamante contém um total de mais de 5.000 caracteres chineses. O príncipe Chao Ming, da dinastia Liang, dividiu o texto em trinta e duas seções. Tentarei declarar o tema principal do Sutra de Diamante usando as seguintes frases:

1. Dá sem te apegares a nenhuma noção;
2. Liberta todos os seres sem a noção de um eu;
3. Viver sem apego;
4. Cultiva sem nenhuma expectativa.

DÁ SEM TE APEGARES A NENHUMA NOÇÃO

Dar sem se apegar a nenhuma noção refere-se ao triplo vazio de dar. Significa que, ao dar, não se deve ter a ideia de um “eu” como doador, nem de um indivíduo que recebe o presente, nem de coisas que estão a ser dadas. Naturalmente, não deve

haver expectativa de ser pago pelo que se deu. O mérito desse tipo de doação, caracterizado pelo triplo vazio mencionado acima, é o máximo em doação.

Certa vez, a Chinese Broadcasting Company exibiu um drama cujo tema eram as doações. Um casal encontrou um pequeno cão vadio na neve. Decidiram levá-lo para casa e criá-lo. Como o cachorro foi encontrado na neve, eles chamaram-no Snowy. Logo, um vínculo desenvolveu-se entre o cão e o casal. Todos os dias, quando o marido saía do trabalho na fábrica, o cão recebia-o na estação de autocarro e o acompanhava-o de volta para casa. Foi tão pontual que outros começaram a chamá-lo de “O Cronometrista”.

Uma noite, um ladrão invadiu a casa. O cachorro era muito esperto, prendeu o ladrão e não o soltou até que o casal teve a oportunidade de interrogá-lo. O ladrão explicou que a sua mãe estava doente, ele não tinha dinheiro, então passou a roubar para comprar remédios para ela. Como o motivo do seu roubo foi cuidar da mãe doente, o casal decidiu deixar o ladrão ir. Eles também deram ao ladrão algumas coisas para levar para casa.

Depois de algum tempo, o casal esqueceu-se totalmente desse incidente. No entanto, as coisas

neste mundo são impermanentes e estão sempre a mudar. Um dia, ocorreu uma explosão na fábrica onde o marido trabalhava e ele morreu. Por causa da sua morte súbita, a família perdeu o principal sustento e a vida tornou-se muito difícil. A esposa não teve escolha a não ser pedir emprestado dinheiro a parentes e amigos para pagar as contas. Depois de um tempo, os seus parentes e amigos começaram a evitá-la. A situação dela foi de mal a pior.

Um dia, um homem do campo chamou-a. Ele trouxe consigo uma cabra, alguns vegetais, combustível, arroz, óleo e sal como presentes para ela. Esse homem não era outro senão o ladrão que ela e o marido haviam ajudado antes. Ele ficou profundamente comovido com a gentileza do casal e estava preocupado com a possibilidade de nunca retribuir a eles pela ajuda. Quando soube do infortúnio que lhes havia acontecido, soube que era o momento perfeito para retribuir a sua gentileza. Desde então, e por muitos anos depois, ele continuou a ajudar a esposa com alimentos, outras necessidades e assim a salvou da beira do desespero.

A esposa pensou: “Quando o meu marido estava vivo, tínhamos muitos amigos e parentes, mas

depois que morreu, todos foram embora um a um. Pelo contrário, este ladrão, a quem deixamos ir e a quem deixamos ir, com bondade, sem qualquer pensamento de retribuição, voltou agora para me ajudar”. Profundamente emocionada, ela lembrou-se do provérbio: “Uma flor plantada com cuidado não floresce, enquanto um salgueiro plantado sem muito pensamento cresce como uma árvore que dá sombra”. Esta forma de agir, sem nenhum pensamento de recompensa, é de fato o cultivo de “dar sem se apegar a nenhuma noção”.

Dar com o objetivo de obter fama, ganhar riqueza, evitar a dor de renascer num estado de existência sofrível ou desejar boa saúde e bênçãos, é dar apego à forma. O mérito de tais doações é limitado. Se alguém pratica a doação sem levar em consideração qualquer ganho a ser obtido, qual o custo ou se há recompensa, dando completamente devido às necessidades dos outros é chamado de “dar sem se apegar a nenhuma noção.” O mérito de tais doações é ilimitado.

O Sutra do Diamante diz: “Cultiva a doação sem permanecer na forma, sem permanecer no olfato, paladar, tato ou objetos mentais”. Na nossa vida cotidiana, se conversarmos, trabalharmos, co-

meros e nos vestirmos com compaixão, podemos fazer muito bem e ajudar as pessoas em todos os lugares. No entanto, não devemos insistir na noção de que estamos a ajudar os outros e continuar a pensar no quanto bem fizemos.

Somente dando sem se apegar a nenhuma noção é que se pode alcançar mérito ilimitado e estar de acordo com o espírito do Sutra do Diamante.

LIBERTA TODOS OS SERES SEM A NOÇÃO DE UM EU

Se alguém se apegar a qualquer noção ao dar, o mérito ganho não será grande. Se tivermos a noção de um eu ao libertar os outros do mar do sofrimento, não seremos capazes de desenvolver a nossa compaixão. Somente quando desenvolvemos uma grande compaixão altruísta é que podemos libertar todos os seres vivos. O Sutra do Diamante diz: “Eu deveria dominar a mente de forma a liderar todos os tipos de seres vivos - nascidos de um ovo, útero, humidade ou transformação, com ou sem forma, com ou sem consciência, ou nem com nem sem nenhuma consciência, ao Nirvana-sem-apegos, para que sejam completamen-

te libertados”. Existem inúmeros tipos de seres vivos. “Libertar seres vivos” não significa libertar apenas alguns deles, significa desenvolver um coração e uma mente grandes e amplos o suficiente para libertar todos os seres sem exceção.

A intenção de libertar todos os seres vivos não significa apenas dar comida para quem não tem nada para comer ou dar roupas a quem não tem nada para vestir. A provisão de comida e apoio emocional só pode dar um alívio momentâneo. Realmente libertar seres vivos significa permitir que todos os seres entrem no Nirvana sem apegos e, assim, transcendam o ciclo de nascimento e morte. Se quisermos libertar tantos seres vivos e guiá-los para a margem do Nirvana, precisamos ter uma mente que não se apegue à noção de que qualquer ser vivo foi liberto. Devemos ter uma mente livre da noção dualística de eu versus os outros. Somente então, podemos realmente libertar todos os seres.

O Sutra do Diamante diz: “Mesmo que um número imensurável, inumerável e ilimitado de seres vivos tenha sido liberto, na realidade, nenhum ser vivo foi liberto”. Quando um Bodhisattva liberta seres sencientes, ele ou ela deve estar sem nenhu-

ma noção de si, qualquer noção de outros, qualquer noção de seres vivos e qualquer noção de vida útil. Somente então é que realmente se pode libertar todos os seres. Para libertar todos os seres sencientes, é preciso desenvolver uma mente que seja ampla, livre de dualidades, ideias erradas e que não tenha a noção de um eu. De acordo com o Sutra do Diamante, somente através da libertação de seres vivos sem a noção de um eu é que se pode sintonizar com prajna e compreender a natureza do sunyata.

Na escola Chan, há um koan (uma coleção de casos públicos nos registos Chan) sobre uma pessoa que pergunta ao Mestre de Chan Weiguan: “Onde está o caminho?”

“Bem diante dos seus olhos”. “Por que não vejo isso?”

“Não vês isso porque tens a noção de um eu.”

“Porque tenho a noção de um eu, não a vejo.

O Mestre viu isso?”

“A noção de ti mesmo, além da noção de um eu, impede-te de ver ainda mais.”

“Se não existe a noção de ti mesmo nem a noção

de um eu, isso pode ser visto?”

“Se não existe ‘você’ nem ‘um eu’, então quem quer vê-lo?”

Quando falamos de “abnegação”, não queremos dizer que não exista uma pessoa como eu. “Altruísmo” é um domínio da mente e prajna. É um domínio de estar livre da escravidão da noção tangível e dualística de relacionamento, de ser capaz de transcender os conceitos relativos de si e dos outros e de ser igual ao espaço e ao universo. Fundamentalmente, não há diferenciação entre a mente, o Buda e os seres sencientes: todos os seres vivos são seres na mente, todos os Budas são Budas na mente e todas as coisas são coisas na mente. Fora da mente, onde pode haver seres vivos?

Se pensarmos assim, embora numerosos seres sejam libertados, não pensamos que um único ser seja libertado. Com esse pensamento transcendental, somos verdadeiramente praticantes de prajna e sunyata.

VIVE SEM APEGO

Viver sem apego é viver sem te apegares ao am-

biente externo dos cinco desejos (riqueza, beleza, fama, comida e sono) e dos seis pós (forma, som, olfato, paladar, tato e objeto mental). Em todos os aspetos da vida quotidiana - roupas, comida, abrigo e transporte - devemos viver sem cobiça e apego. A vida do leigo budista Vimalakirti era “viver em família, mas desapegado dos três reinos da existência; viver com uma esposa, mas sempre a praticar uma vida pura”. A vida que ele viveu era de fato uma vida sem apego.

Viver sem apego não significa que devemos abster-nos de viver, mas que devemos levar as nossas vidas com uma atitude que se encontra no ditado: “Se não és afetado como uma estátua de madeira que olha para flores e pássaros, que importa que dezenas de milhares de coisas ilusivamente te cercem?”. Se podemos viver sem apego, podemos olhar para o mundo como “uma estátua de madeira que olha para flores e pássaros” e não ser afetados como uma estátua de madeira. Não sere-mos perturbados pelo mundo exterior e seremos libertados da ganância. Isso quer dizer que, se pudermos viver sem qualquer apego, a fama e a fortuna mundanas, disputas entre o eu, os outros e as preocupações com ganhos ou perdas não poderão

mais nos afetar. Podemos então “atravessar um bosque de flores sem que uma única pétala se apegue a nós”. Naquele momento, podemos realmente “meditar pacificamente sem estar num lugar isolado”, pois “teremos uma sensação de frieza quando os fogos nos nossos corações forem extintos”.

De fato, é sábio olhar o mundo sem fazer comparações, sem ser discriminador e calculador, pois isso permite-nos entrar no mundo do desapego. Quando a mente atinge o estado de desapego, o coração pode ser tão largo quanto o espaço aberto do universo. Se conseguirmos atingir esse estado, não seremos mais afetados pelas ninharias da vida quotidiana. A vida sem apego, como mencionado no Sutra do Diamante, é realmente uma vida de máxima perfeição. No entanto, não devemos pensar que o tipo de vida aludido no Sutra do Diamante é tão místico e insondável que está além do nosso alcance. Pelo contrário, os ensinamentos do Sutra do Diamante podem ajudar-nos a levar uma vida quotidiana que transcende todos os desejos materiais. Cabe a nós experimentar a sabedoria do desapego nas nossas vidas diárias e descobrir por nós mesmos como podemos purificar as nossas mentes e melhorar as nossas vidas.

CULTIVA SEM QUALQUER EXPECTATIVA

Quando não há nada a adquirir, há uma conquista real, assim, é somente quando cultivamos sem expectativa que podemos alcançar a iluminação. Diz-se no Sutra do Coração: “Não há olho, ouvido, nariz, língua, corpo ou mente; não há forma, som, cheiro, sabor, toque, e nenhum objeto mental. Não há domínio da consciência ocular e não há domínio dos pensamentos mentais, não há ignorância e não há extinção de ignorância. Não há velhice e morte e não há extinção de velhice e morte. Não há sofrimento, não há acúmulo de sofrimento. Sem distinção de sofrimento e sem caminho (que leva à extinção de sofrimento). Não há conhecimento nem aquisição de conhecimento, porque não há nada a adquirir”. Esta é a verdadeira sabedoria do bodhisattva.

A nossa natureza é originalmente pura, brilhará sem qualquer aprimoramento ou modificação. A nossa natureza é fundamentalmente pura e brilhante, fundamentalmente a mesma que a de Buda. A nossa verdadeira natureza não é algo a ser cultivado, algo a ser realizado ou algo a ser adqui-

rido. Somente quando praticamos sem a noção de praticar, quando percebemos sem a noção de perceber, é que somos verdadeiramente iluminados.

“Nada” não significa sem nada. Na verdade, o valor do aparentemente inútil é o maior.

Uma vez, os olhos, o nariz e a boca de uma pessoa reuniram-se. Primeiro, os olhos disseram: “Nós, os olhos, somos da maior importância para o corpo. Tudo deve ser visto por nós para saber se é bonito ou não, grande ou pequeno, alto ou baixo. Sem olhos, andar por aí seria muito difícil. Então nós, os olhos, somos muito importantes. Mas fomos colocados indevidamente sob as sobrancelhas, que não servem para nada. Simplesmente não é justo!” Em seguida, o nariz disse: “Eu, o nariz, sou o mais importante. Somente eu posso distinguir um cheiro bom de um odor desagradável. O ato de respirar também depende de mim. Se eu não deixar a respiração passar, o corpo morrerá. Por isso sou o mais importante. Por mais importante que seja, fui injustamente colocado sob as sobrancelhas inúteis. Estou muito infeliz”.

Então a boca disse: “Sou a parte mais importante do corpo humano. Posso falar; se não fosse por mim, não haveria comunicação entre as pessoas. Agarro a

comida, se não fosse por mim, todo o corpo morreria de fome”. Uma parte tão importante como eu foi colocada na parte mais baixa do rosto. As sobrancelhas inúteis, no entanto, foram colocadas na parte mais alta do rosto. Isso não posso aceitar!”.

Depois dos outros falaram, as sobrancelhas falaram devagar: “Por favor, não lutem mais. Nós, as sobrancelhas, somos certamente as coisas mais inúteis, admitimos a derrota. Estamos dispostos a ser colocados abaixo de vocês”.

Dito isto, as sobrancelhas estabeleceram-se abaixo dos olhos. Infelizmente, a pessoa não parecia mais um ser humano. Em seguida, as sobrancelhas estabeleceram-se abaixo do nariz. Era horrível, ainda não parecia um ser humano. Então as sobrancelhas assentaram abaixo da boca. Isso parecia ainda mais assustador! Os olhos, nariz e boca juntaram-se para discutir a situação novamente. Eles concluíram que era melhor que as sobrancelhas retornassem ao seu lugar original no rosto, era o local mais apropriado para eles. Quando as sobrancelhas retornaram ao seu local original, a aparência era mais uma vez a de um ser humano. Assim, podemos ver que o que parece ser a coisa mais inútil pode ser de fato a mais útil.

O tema principal do Sutra do Diamante é “sem eu, sem noção, sem cultivo e sem realização”. Esse “não” é “vazio”, mas o vazio não tem o significado usual de sem nada. O vazio é a base da existência, o vazio é o não-dual “nada” que abrange tanto a existência quanto a não-existência. Tal “nada” é o verdadeiro “vazio”. Esta é a sabedoria suprema.

II. A COMPREENSÃO DO VAZIO NO SUTRA DO DIAMANTE

O vazio, ou sunyata, conforme discutido no Sutra do Diamante, não é o vazio do qual as pessoas normalmente falam. A maioria das pessoas pensa no vazio e na existência como dois conceitos distintos e dualísticos. Para eles, a existência das coisas não pode ser caracterizada como vazio, para eles, o vazio não pode significar existência. Esse tipo de vazio dualístico não é o vazio que é apresentado no Sutra do Diamante. O termo “vazio”, usado no Sutra do Diamante, inclui tanto a existência quanto a inexistência. De fato, o vazio integra existência e inexistência. As pessoas, normalmente, pensam que não há absolutamente nenhum vazio na existência e não existe nenhuma existência no vazio. Mas a existência e a inexistência mencionadas no Sutra do Diamante referem-se ao fato de que a existência é um vazio e o vazio é uma existência. Vazio e existência são a mesma coisa, pois existência e inexistência são apenas dois aspectos do vazio.

Permitam-me usar a analogia de um punho. Quando uma mão é fechada num punho, existe claramente a existência de um punho. Mas quan-

do abrimos os dedos, onde está o punho? O punho, que era tão claramente visível, não está mais lá. Mas pode dizer que é inexistente? Quando os cinco dedos se fecham, há novamente um punho. O Sutra do Diamante diz que existência e inexistência são a mesma coisa. Existência é de fato inexistência, e inexistência é existência.

Na discussão do vazio, o Sutra do Diamante diz que não há nada neste mundo que tenha o caráter de nunca mudar, o caráter do ser substancial e o caráter da existência independente. De fato, o chamado “vazio” no Sutra do Diamante tem o significado de causa e condição.

O vazio é muito difícil de compreender. É uma verdade que é difícil de entender. O que é o vazio?

O vazio é a essência do universo, a origem da vida humana e a fonte do mundo fenomenal. Vamos considerar Amitabha Buda como um exemplo prático de vazio. Amitabha é vazio porque Amitabha é de fato Verdade e Verdade é Amitabha. Então Amitabha é chamado de vazio. O nome Amitabha contém um significado infinito. Por exemplo, os budistas chineses costumam dizer “Amitufo”, o nome de Amitabha. Quando vês um Sr. Wang a vir na tua direção, imediatamente dizes: “Sr. Wang,

Amitufo”. Isso significa simplesmente: “Olá, Sr. Wang, é bom vê-lo aqui”. Quando encontras um Sr. Lee na estrada de manhã, dizes: “Sr. Lee, Amitufo”. Significa: “Bom dia, Sr. Lee.”

Mais uma vez, como hóspede na casa de alguém, à saída, dizes: “Estou a sair, Amitufo”. Significa “Adeus, até logo”. Se vêes alguém a cair, dizes: “Oh meu Deus, Amitufo”. Isto mostra a compaixão e simpatia. No meu caso, quando as pessoas me dão alguma coisa, eu sempre digo “Amitufo” para expressar os meus agradecimentos.

O significado da palavra Amitabha é muito amplo. Esta palavra significa muitas outras palavras. Como Amitabha, a palavra “vazio” inclui tudo. Assim como uma bolsa, ela pode conter muitas coisas apenas quando está vazia. Da mesma forma, um comboio pode transportar muitos passageiros apenas quando os seus compartimentos estão vazios. Se a cavidade nasal não estivesse vazia, não seria possível respirar, se a boca não estivesse vazia, não se poderia comer nada. Se os poros da pele não estivessem vazios, as pessoas morreriam. Somente quando as pessoas têm espaço vazio é que elas podem viver e mover-se.

Como Amitabha é vazio, Amitabha pode com-

preender tudo sem limites - esse é realmente um vazio real. Assim se diz: “O vazio real não é contrário à existência e a existência não é contrária ao vazio real”.

Há pessoas que têm medo de falar sobre o vazio - o vazio do espaço, da terra, dos assuntos mundanos e até dos filhos e filhas. Isso parece ser terrível!

Eles ficam consternados com o pensamento de que, se tudo o que possuem é vazio, eles não têm nada. Não é verdade. Vê o exemplo daqueles que renunciaram à vida familiar. Embora tenhamos renunciado à vida doméstica, podemos telefonar para todos em qualquer lugar. Não precisamos preocupar-nos em não ter filhos, tendo em conta que devemos ter um amor universal pelos pais e podemos chamar todas as pessoas do mundo como nossos filhos. Não precisamos ter medo de não ter riqueza; contanto que tenhamos verdadeira sabedoria e a vontade de fazer boas ações, então tudo neste universo se tornará nosso. Se estamos em harmonia com o vazio, estamos em harmonia com a Verdade. Não precisamos ter medo, pensando que o vazio está sem nada, pelo contrário, por causa do vazio, as coisas existem. Somente quando vivemos uma vida de vazio é que podemos ter

tudo. Assim, o Sutra do Diamante diz que, se vivermos uma vida sem apego, podemos realmente ter uma vida pacífica habitando o vazio.

Houve um período na minha vida em que provei uma vida de vazio. Em 1949, vim para Taiwan da China Continental. Foi um período conturbado e tornei-me um dos muitos que fugiram da China continental. Quando cheguei a Taiwan, estava totalmente sem dinheiro. Usei os meus tamancos de madeira ao longo de dois anos até que as solas estivessem completamente gastas. Eu tinha uma jaqueta curta que usava há dois ou três anos seguidos. Todos lidaram com estes tempos difíceis de uma maneira diferente. Alguns monges realizaram cerimónias fúnebres, enquanto outros organizaram as atividades do Dharma. Quando retornaram desses serviços, trouxeram muitas coisas e as suas vidas não eram mais difíceis. Embora fosse difícil conseguir um bocado de papel ou uma caneta para escrever um artigo, eu não tinha inveja deles. Não senti que a minha vida estivesse empobrecida ou difícil.

Na verdade, senti-me realizado e enriquecido. Senti uma profunda afinidade com o céu e a terra - a terra recebeu-me das minhas viagens de braços

abertos, as flores e as árvores partilharam a sua beleza comigo e fiz amizade com muitas pessoas. Embora a vida fosse difícil, não me sentia lamentável, pobre ou solitário. Supõe que eu sentisse pena de mim mesmo naqueles tempos difíceis, como seria capaz de perseverar na vida de um monge budista?

Então, o que me permitiu sentir-me realizado e feliz? Ao olhar para trás, devo atribuir isso aos ensinamentos de Buda e à sabedoria do vazio. Sempre acreditei que a causa e condição de se tornar monge e o mérito da vida monástica são muito preciosos. Através do cultivo dos ensinamentos budistas, pude experimentar a unidade de todo o universo e estar em harmonia com os grandes votos dos Budas e Bodhisattvas. Da mesma forma, dentro da sabedoria do vazio, temos todo o universo e cada um de nós nunca está verdadeiramente sozinho ou pobre. A verdadeira prosperidade das nossas vidas é obtida através da realização espiritual e a realização espiritual deve, por sua vez, depender dos ensinamentos de Buda e da sabedoria do vazio.

III. ENTENDENDO O VAZIO DO PUNTO DE VISTA DA EXISTÊNCIA

Discutimos o estabelecimento da existência a partir do vazio. Agora tentaremos entender o vazio do ponto de vista da existência. Como a existência pode ser um vazio? Para dar um exemplo, vemos que a mesa à nossa frente é coberta com uma toalha. Dirás que tem uma toalha? Acredito que ninguém negará a sua existência, pois está realmente lá diante dos nossos olhos. Mas se examinarmos a toalha de mesa através de prajna (a sabedoria), perceberemos que a toalha de mesa é vazia e existe apenas por causa de causas e condições. A forma que reconhecemos como uma toalha de mesa é uma ilusão percebida pelos nossos olhos, é uma cognição errada. Prosseguindo, podemos ver que esse objeto é fundamentalmente de algodão, não de tecido.

Não nos enganemos, no entanto, em acreditar na análise de que esse algodão, que é o material subjacente do tecido, é o que entendemos por vazio. Isso é errado, isso não é vazio. Este pano é criado a partir de algodão processado. O algodão processado é fiado a partir do algodão cru. O algodão cru

é recolhido de plantas que cresceram a partir de sementes de algodão. Essas sementes, por sua vez, exigem a nutrição da luz solar, ar, água e fertilizantes antes que elas possam brotar, amadurecer e crescer para algodão cru. Portanto, descobrimos que o algodão é o culminar de muitas forças do universo. Portanto, dizemos que a toalha de mesa é vazia e é produzida por causas e condições. Tudo é essencialmente vazio e está intimamente relacionado a milhões de outras coisas neste universo. Assim, não é apenas quando algo deixa de existir que falamos do seu vazio. Mesmo quando um objeto está perfeitamente intato, é fundamentalmente vazio, pois o vazio não é um estado independente e separado.

Vamos usar a analogia do ouro para ilustrar a felicidade e a existência. O vazio pode ser comparado ao ouro, enquanto a existência pode ser comparada aos anéis, brincos e colares feitos de ouro. Todos esses diferentes artigos de ouro representam a existência e a natureza original do ouro representa o vazio.

Vamos dar outro exemplo, a analogia da água e das ondas. O vazio é como a água e a existência é como as ondas. A água é originalmente pacífica

e calma, mas quando o vento sopra, as ondas são formadas. Nós, seres humanos, somos exatamente iguais. A nossa natureza original é calma, mas uma vez agitada devido à ignorância, ficamos agitados com apego e desejo. No bater e ondular das ondas, não é fácil ver a calma original da água. Da mesma forma, quando uma pessoa vive uma vida de ilusão, a sua natureza originalmente calma e tranquila não pode ser encontrada. Se tens prajna, não precisas esperar que as ondas se acalmem para entender que a própria água é calma, podes compreender que a água em si é calma mesmo quando as ondas sobrem e descem. Se tens prajna, não precisas esperar a eliminação completa dos depoimentos produzidos pela ignorância para descobrires que a tua natureza original é calma e pura. Podes até descobrir o vazio no meio da existência.

Algumas pessoas explicam o vazio como espírito e a existência como matéria. Alguns dizem que o vazio é verdade e a existência é fenómeno. Alguns dizem que o vazio é um, enquanto a existência é múltipla. Verdade e fenómeno são um, e um e muitos não são diferentes. Portanto, o vazio não é contrário à existência. Alguns dizem que o vazio é a verdadeira natureza das coisas, enquanto a

existência é a sua aparência externa. A verdadeira natureza das coisas e as suas aparências externas não são diferentes, então o vazio e a existência são um. Alguns dizem que o vazio é igualdade, enquanto a existência é diferença. Mas há diferença dentro da igualdade e há a natureza da igualdade dentro da diferença. Igualdade e diferença são uma, então vazio e existência são uma.

QUAL É A RELAÇÃO ENTRE VAZIO E EXISTÊNCIA?

Vou dar-te outro exemplo. O vazio é como um pai, enquanto a existência é como uma mãe. O pai é severo e a mãe é gentil e terna. O pai é rigoroso com os filhos, enquanto a mãe educa-os com bondade. Nos dois casos, o objetivo é educá-los adequadamente. Quer se seja rigoroso ou sensível ao ensinar os filhos, o objetivo é fazer com que os filhos cresçam como adultos responsáveis. Vazio e existência são assim. Eles complementam-se. A rigidez do pai é como o sol, é realmente vazio. A bondade da mãe é como orvalho, é de fato existência. O Chan Lin Bao Xun, uma preciosa coleção de aforismos da tradição Chan, diz: “Na primavera e

no verão, todas as coisas ganham calor e ganham vida. No outono e no inverno, todas as coisas são cobertas por geada, neve e amadurecem.” Isso significa que é necessário tanto a umidade do orvalho quanto o calor do sol para que todas as coisas cresçam e amadureçam. Da mesma forma, é preciso vazio e existência a trabalhar de mãos dadas antes que todo o universo possa chegar a ser. O princípio subjacente do vazio e da existência não pode ser explicado adequadamente em tão pouco tempo. Além disso, não podemos compreender completamente a verdade por meio de analogias tão simples. A verdade do vazio discutida no Sutra do Diamante deve ser experimentada pelo nosso cultivo e prática quotidianos. Somente então podemos realmente entender o verdadeiro significado do vazio.

Como podemos realmente entender o vazio? Somente quando percebemos a prajna paramita (a perfeição da sabedoria) é que podemos perceber que os cinco agregados (os cinco componentes da existência: forma, sentimento, percepção, formação mental e consciência) estão vazios. Sem prajna, não podemos entender o vazio. Como prajna é necessária para a realização do princípio do vazio,

devemos entender prajna. A seguir, discutirei prajna não do ponto de vista teórico, mas de como podemos experimentá-la na vida quotidiana.

III. PRAJNA NA VIDA DIÁRIA

Fora a vida, não há prajna, nem vazio. O maior déficit do budismo hoje é tirar o budismo do contexto da vida. Existem alguns budistas que, depois de muitos anos na religião, ainda estão cheios de ganância, ódio e ignorância. Embora possam ser capazes de falar sobre o ensino dos sutras budistas com facilidade, eles ainda não podem abandonar noções dualísticas como o eu e os outros, ou ganhos e perdas. A sabedoria não é obtida dentro dos limites de um retiro isolado ou da recitação do Sutra do Coração. A sabedoria surge no meio das atividades comuns das nossas vidas diárias, enquanto se come, caminha, senta, dorme ou lida com outras pessoas.

Na escola Chan, muitos iluminaram-se enquanto meditavam sobre um enigma de Chan dado pelo professor. Havia um monge chamado Longtan que foi visitar o Mestre de Chan Daowu, conhecido pela sua iluminação. Viveu com o seu mestre por mais de dez anos. Como pensava não ter recebido nenhum ensinamento budista, foi despedir-se do mestre.

Mestre Daowu perguntou: “Para onde queres ir?”

Longtan respondeu: “Eu quero ir à procura da essência do Dharma”.

“Existe a essência do Dharma aqui. Onde mais desejas procurá-lo?”

“Estou aqui há mais de dez anos e nunca me explicou nada sobre a essência do Dharma. Como pode estar aqui?”

“Não mintas!” o Mestre respondeu. “Como podes dizer que não há essência do Dharma aqui? Quando me oferecias chá, eu sempre o aceitava e bebia. Trouxeste-me comida e eu a comi. Quando juntaste as mãos e te curvaste para me respeitar, acenei com a cabeça em resposta. Todas estas coisas referem-se à essência do Dharma. Como podes dizer que a essência do Dharma não está aqui? Todas elas são a essência do Dharma. Elas são prajna na nossa vida diária!”

“Oh! Isso é prajna!” Longtan respondeu. “Deixe-me pensar melhor sobre isso”.

O Mestre Daowu disse: “Não penses. Pensar desperta diferenciação; pensar não é mais prajna”.

No momento em que Longtan ouviu essa frase, ficou iluminado.

Portanto, nas nossas vidas diárias, os ensinamentos budistas estão por toda a parte e prajna está em toda a parte. Agora, vou falar sobre o prajna na vida diária do Buda. Este é o prajna mencionado no Sutra do Diamante. O Sutra do Diamante começa com a seguinte declaração:

“Então o Abençoado na hora da refeição, vestiu as roupas, pegou na tigela de esmolas e entrou na cidade de Sravasti. Depois de pedir esmolas na devida ordem, regressou ao lugar onde habitava. Depois de comer, colocou a túnica, a tigela das esmolas de lado, lavou os pés e sentou-se numa postura de pernas cruzadas.

Este é o começo do Sutra do Diamante, que acho que todos vocês já leram. Um sutra budista tão famoso e precioso começa com uma descrição do Buda a lavar os pés, despir as vestes e a comer a refeição. O que essas atividades diárias simples têm a ver com prajna e vazio, conforme explicado no Sutra do Diamante? De fato, se entenderes estas poucas linhas do Sutra do Diamante, elas podem permitir que te ilumines. Estas poucas linhas retêm completamente o espírito de prajna no Sutra do Diamante.

Por exemplo, vestir a túnica e pegar a tigela de esmolos significa a paramita dos preceitos. Entrar na cidade de Sravasti para pedir esmolos é uma ilustração da paramita da generosidade. Implorar esmolos na devida ordem exemplifica a paramita da paciência. Tomar a refeição, guardar a túnica, a tigela de esmolos e lavar os pés explica o paramita da diligência. Sentar-se numa posição de pernas cruzadas refere-se ao paramita da concentração meditativa. Desta forma, o Buda integrou as Seis Paramitas na sua vida diária. Por ter vivido a vida dos Seis Paramitas, ele foi capaz de perceber o nirvana e estar em harmonia com a prajna. Portanto, devemos praticar as Seis Paramitas nas nossas vidas diárias.

Esta breve passagem mostra que a luz da sabedoria do Buda brilha sobre todos nós. “Vestir a túnica e pegar na tigela de esmolos” é a luz da prajna que emana das mãos do Buda. “Entrar na cidade de Sravasti para pedir esmolos”, o Buda andava pelas ruas para todos o verem; esta é a luz da sabedoria que emana do seu corpo. “Estar na cidade” diz que ele olha a cidade e isso representa a luz da sabedoria que emana dos seus olhos. “comer” refere-se à luz da sabedoria que emana da

sua boca. “Lavar os pés” refere-se à luz da sabedoria que emana de suas pernas. “Sentado de pernas cruzadas” refere-se à luz da sabedoria que emana de todo o seu corpo. “Naquela época, o Abençoado” significa que o Buda irradiava a luz da sabedoria a cada momento da sua vida.

Devemos aplicar os ensinamentos budistas à nossa vida diária. Se estudarmos o Sutra do Diamante e vivermos de acordo com a prajna, a nossa vida melhorará. É como um homem que anda no escuro e, de repente, vê para onde está a ir, porque há luz. Prajna liberta-nos das nossas aflições e permite-nos encontrar paz e alívio das nossas disputas com os outros. Na nossa vida quotidiana, muitas vezes somos envolvidos em desentendimentos com os outros, na busca da fama e fortuna e em problemas com os nossos cônjuges e filhos. Se aplicarmos prajna nas nossas vidas diárias, todas essas questões não nos incomodarão mais, e veremos a vida sob uma luz totalmente diferente. Há um ditado: “A lua do lado de fora da janela é a mesma de sempre; são as flores de ameixa que fazem a diferença”. Com prajna, as nossas vidas permanecem as mesmas, mas diferentes.

Se tiveres prajna, poderás ver claramente que os

cinco agregados estão vazios. Uma vez entendido que esses agregados estão vazios, somos capazes de atravessar o oceano do sofrimento. Não seremos mais consumidos pela diferenciação entre o que é meu e o que é teu. Todas as lutas egoístas da sociedade se dissiparão. Se pudermos entender o vazio e alcançar a sabedoria, então podemos ver que tudo neste mundo é ilusório. Quando temos essa compreensão, não há espaço para disputas e discórdias devido a noções dualistas, como eu verso os outros. Com prajna, podemos deixar para trás diferenciações e dualidades e, ao fazê-lo, também mantemos as muitas aflições deste mundo afastadas.

“Para o oeste, além de cem mil milhões de Terras de Buda, existe um mundo chamado ‘Felicidade Suprema’. Neste mundo, existe um Buda chamado Amitabha e existe uma terra dourada com pagodes requintados adornados com estandartes, lagos de sete joias e água com oito excelentes qualidades”. Até que possamos ter uma compreensão correta e completa do vazio, vamos considerar o seguinte ditado: “Preferimos ter uma falsa noção de existência no alto da montanha do que uma pequena noção falsa de vazio, semelhante a uma semente”.

O GHATA DA TRANSFERÊNCIA DE MÉRITO

*Que a generosidade, a compaixão,
a alegria e a equanimidade
permeiem todo o universo;*

*Que valorizem as bênçãos, criem vínculos,
beneficiem o céu e a terra.*

*Pratiquemos o Chan com pureza,
sigamos os preceitos,
aceitemos tudo com serenidade;*

*Façamos os Grandes Votos
com humildade e gratidão.*

ATIVIDADES DA BLIA PORTUGAL

A BLIA desenvolve uma série de atividades no Templo, para desenvolvimento pessoal, esclarecimento e estudos sobre Budismo.

- Estudos de Budismo em horário pós-laboral e aos sábados;
- Meditação Ch'an;
- Cerimónia do Chá;
- Aulas de Tai Chi;
- Prática de Caligrafia;
- Cerimónias budistas ao domingo.
- Retiros

Torne-se associado, ajude a prática do budismo em Portugal.



CONTATOS

BLIA – Associação Internacional Buddha's Light de Lisboa
Rua Centieira, nº 35
1800-056 Lisboa Portugal

Tel: 218599286
email: geralg2@ibps.pt
www.facebook.com/bliaportugal

